

## VISÃO DO CORREIO

# Transparência do INSS precisa ser restaurada

O governo deu um passo importante ao deflagrar a Operação Sem Desconto, mirando um dos maiores esquemas de corrupção já instalados no Instituto Nacional do Seguro Social (INSS). O desvio bilionário é mais um capítulo de uma velha história: a captura de estruturas públicas por quadrilhas especializadas em fraudar os mais vulneráveis — neste caso, aposentados e pensionistas. Acerta o Executivo ao mobilizar a Controladoria Geral da União (CGU) para investigar os malfeitos e a Advocacia-Geral da União (AGU) para atuar na linha de frente do ressarcimento às vítimas. Agora, é um caso de polícia a cargo das investigações da Polícia Federal (PF). É o mínimo a se fazer diante do descaso institucional que permitiu o desconto sistemático de valores em nome de associações fantasmas e serviços jamais contratados durante tantos anos. Mas o mérito da ação só será completo se os responsáveis — dentro e fora do Estado — forem exemplarmente punidos. A transparência deve ser restaurada. A eficiência, perseguida com seriedade. O INSS, ao longo dos anos, transformou-se em um labirinto burocrático vulnerável ao crime e inóspito para o cidadão honesto. Romper com esse padrão é tarefa urgente e civilizatória. O caso revelado pela Operação Sem Desconto escancara essa corrupção endêmica. A CGU identificou um aumento significativo nos valores descontados dos benefícios do INSS por entidades associativas, passando de R\$ 413 milhões em 2016 para R\$ 2,8 bilhões em 2024. Era um esquema de descontos associativos não autorizados, feitos por entidades e sindicatos, totalizando cerca de R\$ 6,3 bilhões entre 2019 e 2024. A cada nova operação, o enredo se repete: corrupção entranhada, conluio entre servidores e fraudadores, prejuízo bilionário aos cofres públicos — e às vítimas,

quase sempre os mais pobres e desprotegidos. Em setembro de 2024, a PF havia desarticulado uma organização criminosa que obtinha ilegalmente dados de beneficiários do INSS para comercialização. O grupo era composto por hackers que invadiam os sistemas do INSS, servidores que vendiam suas credenciais de acesso e intermediários que comercializavam as informações obtidas. Na década de 1990, a advogada Jorgina de Freitas Fernandes e uma quadrilha composta por juizes, advogados e servidores públicos fraudavam processos judiciais para desviar recursos do INSS, resultando em um prejuízo estimado em aproximadamente R\$ 2 bilhões. Jorgina foi condenada a 14 anos de prisão. A Operação Miquéias, em 2013, investigou duas organizações criminosas — uma especializada em lavagem de dinheiro e outra em má gestão de recursos de entidades previdenciárias públicas — e revelou que prefeitos e gestores de regimes próprios de Previdência Social eram aliados para aplicar recursos em fundos de investimentos geridos pela quadrilha, resultando em prejuízos significativos. Em 2015 e 2016, a Operação Nenhures, também da PF, desmantelou uma quadrilha que falsificava certidões de nascimento para obter ilegalmente pensões por morte do INSS. A investigação, realizada em Minas Gerais e na Bahia, estimou um prejuízo de aproximadamente R\$ 6,5 milhões aos cofres públicos. Diversas pessoas foram presas, incluindo servidores públicos e intermediários. A corrupção endêmica é mais do que um problema administrativo — é um desafio civilizatório. Que a operação deflagrada nesta semana marque o início de uma faxina moral e funcional em um dos órgãos mais estratégicos para a dignidade da população brasileira.



## » Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: [sredat.df@dabr.com.br](mailto:sredat.df@dabr.com.br)

### Correio, 65 anos

A Associação Nacional de Jornais (ANJ) se junta aos leitores do **Correio Braziliense** para celebrar o seu 65º aniversário! Com sua credibilidade e pluralidade, um jornal é mais do que uma organização de divulgação de notícias: é um impulsionador do desenvolvimento das comunidades a que atende e um centro irradiador de suas manifestações culturais, políticas, econômicas e sociais. Por isso, nos associamos nesta data para festejar a passagem de mais um ano neste veículo em defesa dos interesses de seus públicos e na sua fundamental missão de produzir informação de qualidade.

» **Marcelo Rech,** presidente-executivo Brasília

### Bolsonaro

O STF deveria solicitar da direção do hospital os laudos médicos diários do Bolsonaro para uma averiguação, pois estão ficando muito suspeitas essas piores dele. Um dia, ele está bem fazendo vídeos no corredor do hospital; no dia seguinte, quando recebeu com grosserias a oficial de Justiça, ele piorou o seu quadro. Os bolsonaristas estão usando a intimação para fazer um teatro dos fatos. O pastor Silas Malafaia, que deveria dar bons exemplos para os seus fiéis, usa palavras chulas para xingar o ministro Alexandre de Moraes. Foi uma pena que a oficial de Justiça não soube usar das prerrogativas que o cargo lhe confere, mesmo ele estando em um leito de hospital.

» **Evanildo Sales Santos** Gama

### Defesa de Collor

Flavio Bolsonaro o maior vendedor de chocolates in cash do país só poderia mesmo apoiar outro comerciante de negócios estranhos, como o então-presidente Fernando Collor. Mesmo com decisão judicial transitada em

julgado, ainda tem gente que defende, isso mede o nível moral do nosso atual legislativo brasileiro,

» **Manuel Lousada** Santos (SP)

### Renato Mato

Sempre que nos expressamos, a primeira intenção, mesmo que inconsciente, é sermos aceitos e reconhecidos como parte do grupo. É nossa necessidade de pertencimento. Sempre que falamos diferente, nos colocamos num lugar separado e arriscamos nos isolar. Temos uma pequena autonomia em relação a este senso comum. A evolução da humanidade, em termos de conhecimentos e valores, se deve a esta autonomia. Logo, a possibilidade de libertação começa por conhecermos as crenças que nos aprisionam. Crenças são padrões mentais inconscientes que organizam nossa forma de ver e viver. Há um sistema de controle da verdade que aprisiona os cidadãos. Crise que surge a partir da constatação da precariedade da existência, com um consequente ruir da idealidade. Trata-se de uma luta por versões, mas todas têm por referência uma realidade externa que precisa ser mostrada e demonstrada, mantida ou transformada. A capacidade de emancipação humana vem sendo programada pela dimensão virtual do trabalho de gerir informações e processar dados. No livro *A rima é a mira* (2024), o democratismo aparente foi bem contado e criticado pelo poeta Renato Matos, a partir de versos tecnologicamente subversivos, tais como: "O arrogante ficou rindo/Com cara de Macintosh/Aos olhos de quem tem Windows./A peregrina entoa/O sapo canta na lagoa/A memória é RAM./A vida por si interpreta/A realidade persiste/O virtual se deleta./Qual HD vai te salvar?/Tente botar num pen-drive/Todo o teu DNA".

» **Marcos F. Lopes da Silva** Asa Norte

## Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Pauta de reivindicação do sindicato de ex-presidentes do Brasil: criação de penitenciária cinco estrelas.

**Abraão F. do Nascimento** — Águas Claras

Papuda: aqui jaz, o "caçador de marajás"...

**Vital Ramos de V. Júnior** — Jardim Botânico

A prisão do Collor é uma reparação histórica pelos males que ele causou ao país e ao povo brasileiro quando congelou a poupança das pessoas.

**Alexandro Oliveira** — Pindamonhangada

Esse Collor não é aquele que passou a mão na poupança e deixou todos a ver navios?

**Gilson Pereira Lima Lima** — Brasília (DF)

Muita gente se suicidou na época do Collor devido ao confisco. Nunca viram de volta seu dinheiro.

**Federico Fonseca** — Brasília

Golpe nos aposentados: é preciso deixar claro que este crime começou e atravessou todo o governo Bolsonaro e o governo Lula está acabando com a roubalheira

**Eliane Belfort** — Guarujá (SP)

Bom saber que temos um pediatra que usa roupa de super-heróis para atender crianças. Que maravilha saber que no SUS do DF temos profissionais humanizados com os nossos pequenos!

**Mikael Magalhães** — Brasília



**MARCOS PAULO LIMA**  
[marcospaulo.df@cbnet.com.br](mailto:marcospaulo.df@cbnet.com.br)

## Sobre goleiros e um papa

Hoje é Dia do Goleiro. A data foi escolhida em homenagem ao nascimento de um dos melhores. O pernambucano Hafion Corrêa de Arruda, o Manga, nasceu justamente em 26 de abril e morreu no último dia 8, aos 87 anos. "Nunca fui bom na linha. Raridade. Canhotos costumam virar fora de série. Considero-me perna de pau. Daí a minha posição preferida quando jogo: cuidar das traves. Era onde eu me realizava no futebol. Oportunidade de ser um dos primeiros escolhidos no par ou ímpar dos colegas craques nas peladas de rua. Difícilmente alguém deseja assumir as luvas". Os goleiros são os mais maltratados pelo futebol. As grandes revoluções e evoluções na regra dizem respeito a este ser solitário. Em 1992, por exemplo, ele foi proibido de usar as mãos nas bolas recuadas. Nascia a fábrica de "Higuitas", "Rogérios Cenis" e "Chilavertes". Todos eles fontes de inspiração para craques como o alemão Manuel Neuer, herói do tetra germânico. A vida dos goleiros é sempre a mais impactada nas atualizações. A partir de 2023, ficaram proibidos de provocar ou tentar distrair o adversário na cobrança de pênalti. Não podem tocar nas traves e na rede antes da cobrança. Adiantar-se, então, é pecado mortal. Os pés têm de ficar em cima da linha nas cobranças. Mesmo assim, vários juizes — e até os árbitros assistentes de vídeo — ignoram a malandragem. Havia o tal do sobrepasso, quando o goleiro dava mais de três passos com a bola na mão dentro da área. Recentemente, entrou em cena a regra dos 8 segundos na tentativa de evitar a "cera", ou seja, segurar

a bola para ganhar tempo e conter o adversário. Há vários assim no Brasil... Goleiros são chamados de "milagreiros", "abençoados". Na verdade, alguns deveriam ser canonizados. Um deles até foi. Antes do pontificado, Karol Wojtyła, o papa João Paulo II, zelava pelas balizas nas peladas em Wadowice, na Polônia. Anjo da guarda dos bons! "A gente admirava a disciplina que foi imposta pelo pai dele. Você podia ver isso na maneira como jogava. Se Karol por acaso marcasse um encontro com o pai na hora do jogo, deixava o campo durante a partida para se encontrar com ele", testemunhou Stanislaw Jura, amigo de infância de João Paulo II, em 1999, em uma entrevista à revista *Frontline*. Contam que João Paulo II era robusto e corajoso no espaço de 7,32m de comprimento por 2,44 de altura. "Quando ele atuava como goleiro, era como um leão em frente à meta. Corpulento, forte e atlético", define Stanislaw Jura no trecho registrado por Paulo Guilherme no livro *Goleiros: heróis e anti-heróis da camisa 1*. Recomendado! Há quem diga que goleiros precisam decorar Salmos 144.1 e recitá-lo religiosamente antes do início de uma partida de futebol. "Bendito seja o Senhor, minha rocha, que adentra as minhas mãos para a peleja e o meus dedos para a guerra". De Manga a João Paulo II, sobre goleiros e papas, há uma certeza elaborada brilhantemente pelo escritor uruguaio Eduardo Galeano em *Futebol ao sol e à sombra*: "Carrega nas costas o número 1. Primeiro a receber, primeiro a pagar. O goleiro sempre tem a culpa. E se não tem, paga do mesmo jeito".

## CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houvera, lá chegara"  
Camões, e, VII e 14

**GUILHERME AUGUSTO MACHADO**  
Presidente

**Leonardo Guilherme Lourenço Moisés**  
Vice-Presidente executivo

**Ana Dubeux**  
Diretora de Redação

**Valda César**  
Superintendente de Negócios e Marketing

**VENDA AVULSA**  
Localidade SEG/SÁB DOM

DF/GO R\$ 5,00 R\$ 7,00

**Assine**  
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 WhatsApp

\* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8945 WhatsApp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

**Anúncio**  
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 WhatsApp  
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 WhatsApp  
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 WhatsApp

**ASSINATURAS\***  
SEG a DOM

R\$ 1.187,88

360 EDIÇÕES  
(promocional)

**S.A. CORREIO BRAZILIENSE** - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078

- Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 WhatsApp.

**ANJ**  
Associação Nacional de Jornais

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>  
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131

**DIÁRIOS ASSOCIADOS** DA

DA Press Multimídia  
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:  
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:  
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/  
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.  
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.  
E-mail: [dapress@dabr.com.br](mailto:dapress@dabr.com.br) Site: [www.dapress.com.br](http://www.dapress.com.br)